Linha Espantadora de Aves são segmentos de cabo com fitas coloridas que são largados de um ponto alto próximo da popa à medida que o barco larga o palangre. Cada linha está presa a uma bóia, criando uma barreira visual à passagem das aves na zona onde o palangre está a ser lançado, ou seja onde o palangre está próximo da superfície. É usado em embarcações de grandes dimensões que lançam o palangre pela popa.

Cortina para aves similar às linhas espantadoras de aves (raio de acção menor). Pode ser constituída por 1-3 varas que têm presas verticalmente fitas de várias cores. Estas varas podem ter 2 a 3 metros e são colocadas no barco na zona de largada lateral ou na zona de alagem do palangre (popa ou lateral) quando é frequente a remoção de peixe durante a recolha do palangre para bordo.

Utilização de isco tingido: O objectivo desta medida é mascarar o isco e torná-lo menos visível para as aves. Tal processo é conseguido imergindo o peixe descongelado em corantes alimentícios (corantes azuis são os mais eficazes).

Utilização de isco descongelado: O isco descongelado tende a afundar-se mais rapidamente. Opte por deixar descongelar o isco antes de o usar.

O que não devo fazer?

- Não devo usar dispositivos sonoros de afastamento de mamíferos marinhos que provoquem danos auditivos nos animais.
- Não devo usar explosivos nem arremessar objectos sobre os animais.
- Não devo usar pingers sistematicamente. Lançá-los à água apenas quando se está na presença de cetáceos que possam predar a captura. O uso sistemático dos pingers pode levar à habituação.
- Comunicar e registar em detalhe todas as situações de captura acidental.
- Actuar voluntariamente é evitar a imposição de regras desnecessárias.
- A sustentabilidade da pesca de palangre de fundo em Portugal só pode ser conseguida com o apoio dos pescadores.
- Para melhorar este Manual é fundamental ter a opinião dos profissionais do sector sobre a eficácia das práticas recomendadas e continuar a recolher dados sobre capturas acidentais.
- Se capturar acidentalmente mamíferos, aves ou tartarugas marinhas informe a sua OP ou contacte directamente o projecto MarPro através da página da internet http://marprolife.org/ ou do facebook https://www.facebook.com/marprolife

Se necessitar de apoio técnico ou se quiser colaborar em ensaios piloto de medidas de mitigação contacte o projecto MarPro.



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS

Frota de palangre de fundo



www.marprolife.org

Parceiros: Universidade de Aveiro, Universidade do Minho, Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves (SPEA), Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA), Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)

Coordenação

Co-financiamento























Golfinhos, baleias, focas, aves e tartarugas marinhas são espécies não-alvo da pesca, por vezes capturadas acidentalmente e devolvidas ao mar, mortas ou feridas. Esta captura acidental é um problema global das pescas que resulta em desperdício de tempo e dinheiro para as frotas de pesca.

É também uma ameaça para o ambiente marinho podendo contribuir para o declínio de algumas espécies protegidas de golfinhos e aves marinhas.

O sector da pesca pode contribuir para diminuir as capturas acidentais de espécies ameaçadas, trabalhando em colaboração com as entidades e organizações de investigação pesqueira e de conservação da natureza.

As soluções postas em prática voluntariamente pelos pescadores são as que melhores resultados produzem.

O palangre de fundo dirigido ao peixe-espada-preto é uma arte bastante selectiva. Nesta pescaria, a captura acidental de cetáceos não é preocupante mas no que respeita às aves marinhas, existem alguns registos concentrados em determinadas alturas do ano.

Para garantir a sua sustentabilidade, a pesca do palangre de fundo deve cumprir práticas que evitem a morte acidental de mamíferos, aves e outros animais marinhos que estão em declínio ou ameaçados de extinção.

Reduzindo as interacções com estes animais evitam-se também as perturbações para a própria pesca, seja por danos nas artes de pesca e no pescado capturado, seja pelo tempo acrescido em manobras para libertar os animais presos na arte de pesca.

Como posso contribuir para diminuir as capturas acidentais de mamíferos e aves marinhas?

Não há uma solução única para diminuir as capturas acidentais ou a predação do peixe capturado, que seja eficaz para todos os mamíferos e as aves marinhas.

Em geral, devo evitar perder a arte, tentar recuperá-la sempre que isso aconteça e trazer para terra palangres estragados ou inoperacionais.

Se observar uma elevada concentração de animais devo evitar largar ou alar a arte enquanto os animais não dispersarem.





Linha espantadora de aves para palangres de grande dimensão

Largada de palangre através de funil submerso

No caso dos mamíferos, uma solução possível, utilizada em pescarias semelhantes, é a utilização de sistemas acústicos (pingers) para alerta de cetáceos. Neste caso deverá ser lançado um cabo com uma bóia que fica estendido ao longo da área onde o palangre está próximo da superfície. Recomenda-se que o cabo tenha um pinger a cada 100 metros, sendo preciso avaliar a extensão de área em que o palangre é passível de predação, de forma a definir o número de pingers necessário. Se a recolha do palangre for efectuada à vertical do barco, apenas será necessário usar um pinger próximo da zona de recolha do palangre.

No caso das aves, algumas soluções possíveis, utilizadas em pescarias semelhantes, são:

Manter a prática de efectuar a largada durante a noite para evitar a detecção da arte e isco pelas aves, particularmente nos períodos em que se observam grandes concentrações de alcatrazes ou pardelas. Os juvenis de alcatraz parecem ser particularmente atraídos em Setembro e Outubro, provavelmente devido à sua inexperiência e cansaço após a longa viagem desde o Norte da Europa.

Modificação do palangre para afundamento mais rápido: a título de exemplo, em algumas pescarias de palangre de profundidade, incluem-se pesos na retenida para que o isco se afunde rapidamente.

Utilize anzóis alternativos que evitam a captura de aves marinhas. Estes anzóis já se encontram disponíveis no mercado e permitem que a ponta do anzol fique protegida até atingir uma determinada profundidade.

Largada do palangre através de um funil submerso: a largada da linha de palangre faz-se através de uma estrutura metálica amovível em forma de tubo afunilado que tem uma das extremidades 1 a 2 metros abaixo da linha de áqua.